

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: INTERVENÇÕES PRÁTICAS

Edilania Reginaldo Alves¹ Elisângela Reginaldo Alves²

INTRODUÇÃO

O campo educacional e sua dinamicidade requerem do educador uma expansão e aprimoramento dos seus conhecimentos pedagógicos, pois a tarefa educativa frente aos anseios sociais necessita de um profissional com uma qualificação adequada e condizente com o cenário educativo, para que assim se possa oferecer um ensino de qualidade.

Dessa forma, a formação do educador é visto como algo que se constrói a cada dia, e que não é finalizada na Universidade, e sim se inicia nela de forma sistematizada e é através da formação continuada que o professor se construirá como educador, reconhecendo as dificuldades de sua ação, buscando formas significativas de superação, já que a cada dia surgem novos desafios. Como ressalta Rita de Cássia (2011, p.128).

O professor enquanto ser social vive em sua interação com outros seres, (re) construindo e sendo (re) construído pela sociedade. Portanto um sujeito em permanente processo de formação, passível de revisões e inovações, oriundas das múltiplas experiências vividas durante a sua trajetória pessoal e profissional.

Sendo assim, a contemporaneidade e os desafios da prática docente, exige do educador, à busca de novos conhecimentos através da formação continuada, objetivando através desta, uma formação crítica e consistente que acompanhe a necessidade de mudanças da sociedade brasileira. Neste

_

¹ Especialista em Educação Especial Inclusiva com ênfase no AEE- Faculdade de Juazeiro do Norte/FJN; Professora de Atendimento Educacional Especializado na Educação básica do município de Milagres/CE. E-mail: edilaniaalves@yahoo.com.

² Especialista em Ensino de Geografia - Faculdade de Juazeiro do Norte/FJN, estudante de Pedagogia. E-mail: elisangela1322@yahoo.com.br.



contexto, as questões relativas à atuação e à formação docente estão no centro de amplas discussões, sendo apontadas por muitos especialistas como um caminho para melhoria da qualidade de ensino. Frente a isto, é necessário considerar a organização escolar e seus papeis educativos, ponderando dessa forma o papel do coordenador pedagógico, diante dos saberes docentes e da formação continuada dos professores. Conforme afirma Placco e Almeida (2003, p. 57-58):

Uma função fundamental do coordenador pedagógico é cuidar da formação e do desenvolvimento profissional dos professores. É fundamental pensar a formação como superação da fragmentação entre teoria e prática, entre escola e prática docente, de modo que as dimensões da sincronicidade possam se revelar e integrar, na compreensão ampliada de si mesmo, do processo de ensino e aprendizagem e das relações sociais da e na escola, síntese da formação e da prática docente como momentos com peculiaridades e especificidades que provocam contínua mudança nos professores e em sua prática.

Dessa forma, durante uma experiência promovida por um estágio, desenvolvemos um projeto de intervenção que teve como objetivo estabelecer momentos de formação continuada para os professores e a comunidade escolar interessada, acentuando o papel do coordenador pedagógico, dado que suas atribuições também estão veiculadas à formação da equipe de trabalho da escola. Sendo este, pensado através da realidade escolar, a prática educativa e o ensinar, como objeto de análise capaz de proporcionar não só a reflexão das práticas efetivamente vividas pelos professores, mas também a atuação nesta mesma realidade a partir da elaboração e vivência de propostas inovadoras para a prática pedagógica, assegurando elementos que permitam aos professores compreenderem as relações entre o campo teórico e sua realidade escolar.

Considerando que a escola advoga uma proposta de educação Inclusiva, atendendo crianças com deficiência, a temática do projeto foi fundamentada na natureza do conhecimento científico da Educação Especial, tendo o estudo pautado nas recomendações da literatura acerca dos conceitos necessários para o professor de Educação Especial Inclusiva e nos condicionantes



históricos e políticos da Educação Especial, tendo como principal objeto de estudo a caracterização das deficiências dos estudantes da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para realização deste projeto, adotamos uma metodologia participativa e dialógica, vivenciando um ensino contextualizado com a realidade escolar, através de estudos a favor da melhoria das ações pedagógicas, mobilizando um olhar intencional para os conhecimentos teóricos subjacentes em suas práticas, proporcionando uma reflexão que rompa com uma prática alienada e inicie um processo de conscientização "fazendo o seguinte movimento: partir da experiência (prática), conhecer suas interpretações (teoria), para retornar ao fazer cotidiano" (EVANDRO GHEDIN, 2005), Partindo da totalidade do processo educativo, estabelecendo uma relação dialética entre teoria e prática.

A operacionalização do projeto totalizou 20 horas, no qual realizamos oficinas introdutórias direcionadas para as seguintes temáticas: Educação Especial Inclusiva, Educação de Surdos, Educação de crianças com Transtorno Global do Desenvolvimento, Educação de crianças com Deficiência Intelectual, Educação de crianças com deficiência física.

Nessa ocasião foram utilizadas diversas estratégias de diálogos com os docentes, para assim identificar a concepção de inclusão que os mesmos têm e repercutem em suas práticas pedagógicas, para tanto utilizamos diversos recursos pedagógicos, tais como: vídeos, jogos, relato de experiência com participação dos pais, etc.

Para fundamentar nosso encontro utilizamos textos de autores como: Patto (2008), Skliar (1997), dentre outros, enfatizando os seguintes temas nesta área de conhecimento; Conceito de Educação Inclusiva e de Educação Especial, as necessidades educacionais especiais, Didática na educação para diversidade.

Através desses debates percebemos as lacunas provenientes da



formação dos professores, que não permitiram o estudo acerca dos aspectos referentes às deficiências, exceto menções genéricas, tratando a Educação Especial como um todo, que por ora não ofereceram suportes conceituais a respeito das particularidades inerentes a cada necessidade especial.

Nesse cenário, de formação geral foi notório a contribuição dos conhecimentos compartilhados para a formação dos docentes da escola, dado que, a discussão desta temática não teve muito espaço na formação inicial, advertindo também o papel do coordenador pedagógico na difusão deste conhecimento.

CONSIDERAÇÕES

O estágio de gestão escolar e a realidade encontrada nos oportunizaram uma análise a cerca do papel do coordenador pedagógico na formação contínua dos educadores. Deparamo-nos com a problematização a cerca da contribuição desse profissional para a construção de uma escola inclusiva, entendendo suas funções e deveres neste processo.

Os momentos que vivenciamos no dia a dia da instituição, acompanhado as atividades da equipe gestora, nos aproximaram da realidade e nos fez desenvolver um projeto que tentasse suprir com as necessidades do momento e concretizar o que tanto foi enfatizado pelos teóricos.

No decorrer, compreendemos que uma equipe gestora preparada e acima de tudo democrática, deve discutir os problemas da escola com a comunidade, escutar as pessoas do ambiente escolar, aceitar críticas e sugestões, para através destes construir um ensino de qualidade para todos. Por isso, é importante que o coordenador esteja ciente do seu papel na promoção de um trabalho com ideias educacionais inclusivas formativas.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. *In*: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Caminhos da profissionalização do**



magistério. Campinas: Papirus, 1998.

ALMEIDA, M. I. Formação contínua de professores. *In*: PROGRAMA SALTO PARA O FUTURO. **Formação contínua de professores**. Boletim 13 ago. 2005.

BARBOSA, R. C. (org.). **Educação Inclusiva**: escolarização, políticas e formação docente. Brasília: Liber Livro, 2011.

CANDAU, V. M. Formação continuada de professores: tendências atuais. *In*: . (Org.). **Magistério**: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHRISTOV, L. H. da S. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. *In*: GUIMARÃES, A. A. (org.). **O Coordenador pedagógico e a educação continuada**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

DOMINGUES, I. **O Coordenador pedagógico e o desafio da formação contínua do docente na escola**. 2009. Tese. (Doutorado). Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 2009. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-18012010-133619/pt-br.php. Acesso em: 15 mai.2012.

FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA. **Estágio Supervisionado**: da docência à gestão na educação Básica. Curitiba: Editora FAEL, 2011.